

Título: Cresce procura por EAD

Veículo: A Crítica - **Localidade:** MANAUS - AM - **Data de publicação:** 24/05/2020

Editoria: Dinheiro - **Página:** D7

Tiragem: 55.000

Centimetragem: 28 cm/coluna - **Retorno mídia:** R\$ 673.764,00

dinheiro

a crítica
MANAUS, DOMINGO,
24 DE MAIO DE 2020

D7

carreiras&oportunidade

ENSINO SUPERIOR

Cresce procura por EeD

Uso de tecnologias educacionais pelas universidades durante o isolamento social provocado pela pandemia do novocoronavírus contribuiu para aumento na procura por cursos à distância

JAKELINE XAVIER
economi@acritica.com

Em meio à pandemia do novo coronavírus, as instituições de ensino superior (IES), sobretudo particulares, precisaram se adequar para atender à demanda dos alunos. Neste contexto de ensino remoto emergencial, a procura pelo ensino à distância (EaD) teve um significativo aumento, de acordo com gestores.

O segmento já demonstra crescimento há alguns anos. Dado mais atualizado do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) aponta que as matrículas para EaD cresceram 16,9% de 2017 para 2018. No total, entre os anos de 2009 a 2018, o aumento foi de 143%.

No período de isolamento social, as pessoas puderam conhecer o ensino remoto e ver ferramentas, alternativas de estudo, sem precisar se deslocar fisicamente para as instituições.

Está novo olhar sobre o objeto de estudo, fez com que as pessoas se interessassem mais pela prática que este modelo oferece. Na Faculdade La Salle, por exemplo, a meta semestral para os cursos de graduação e pós-graduação em EaD foram alcançadas. "Observamos um aumento na procura por ensino à distância, de aproximadamente 45%, em relação aos meses de março, abril e maio do ano passado", disse diretor da Faculdade, Francisco Bezerra.

O mesmo aconteceu na Uninorte. "Tivemos um aumento na busca da modalidade EaD como já era esperado, devido ao isolamento social e fechamento das atividades presenciais de todas as instituições de ensino superior do país", conta a reitora Nilzei Santiago.

Ela ressalta que uma das melhores possibilidades do EaD é a de poder estudar a qualquer hora e em qualquer lugar, ou seja, da sua casa, com seu celular, poupando tempo para realizar outras atividades da rotina.

"Acreditamos que o ensino a distância terá um crescimento ainda maior, uma vez que o preconceito que existia foi quebrado pela situação do isolamento. As pessoas tiveram oportunidade de conhecer ferramentas e alternativas ao ensino presencial, e o resultado foi positivo", afirma Nilzei.

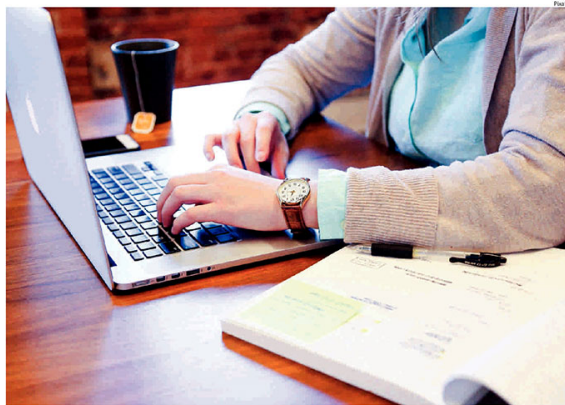
SURPRESA

Assim como as outras instituições, a Uninorte foi pega de surpresa pela pandemia e teve que adotar medidas que garantissem a continuidade das atividades educacionais, sem comprometer a segurança e a saúde de alunos e colaboradores.

"Adotamos o regime letivo remoto, com a realização de aulas por meio de uma plataforma online, no meso horário e com os mesmos professores das aulas presenciais. Também disponibilizamos uma série de canais de atendimento online, como chat, sala virtual e WhatsApp", relata a reitora.

FUTURO

Quem saiu na frente foram as instituições que já eram familiarizadas com este modelo.



A Educação à Distância enfrenta resistência de um lado, enquanto ganha adeptos, especialmente quem tem uma rotina de trabalho atarefada e busca flexibilidade

0 número
16,9%
crescimento das matrículas para EaD entre 2017 para 2018, segundo o Inep. Entre 2009 a 2018, o aumento foi de 143%.

77%
das IES adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE) agora, enquanto 23% suspenderam as aulas.

Francisco Bezerra, diretor da Faculdade La Salle, conta que durante os últimos dois anos já estava desenvolvendo, junto a docentes, discentes e técnico administrativo, formações voltadas à utilização das Tecnologias da Informação, Ferramentas como Google for Education, Edmodo, Moodle, entre outras plataformas, já faziam parte de alguns processos educacionais.

"É lógico que não esperávamos uma situação de pandemia, que nos fez migrar totalmente e de forma abrupta para as atividades remotas. Mas, com as ferramentas disponíveis, pessoal capacitado e um profundo senso de comprometimento de toda a equipe, conseguimos nos reinventar, buscando o aprimoramento constante a cada dia", disse.

ERE X EAD

A **Cruzeiro do Sul Virtual** atua no ensino a distância há 19 anos. Hoje, a instituição possui mais de 200 mil alunos de graduação e pós-graduação e cerca de 300 opções de cursos à distância em cerca de mil polos espalhados pelo país.

O professor Carlos Araújo Jr, pró-reitor de Educação à Distância no Cruzeiro do Sul Virtual explica a diferença entre as siglas ERE e EaD.

O ensino remoto emergencial (ERE) consiste nas atividades de ensino, em característica



Este ano, a Uninorte anunciou o lançamento de 49 cursos de graduação na modalidade EaD em saúde, humanas e exatas

especial e emergencial, realizados nos cursos presenciais de graduação por meio de recursos tecnológicos digitais. "Professores das disciplinas presenciais usam tecnologias digitais, como a web conferência síncrona no horário da aula presencial", exemplifica.

Já EaD são materiais didáticos planejados para atingir um número expressivo de alunos, que disponibilizam uma flexibilidade de tempo e espaço para realização de atividades assíncronas, ou seja, cada aluno pode estudar no momento que for melhor para si.

PANDEMIA

Estudo realizado pelo consultor da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Marcos Ricarte, mostra quais foram as estratégias adotadas pelas IES nesse período de suspensão das aulas, por conta do novo coronavírus.

A pesquisa de Marcos, que também é mestre em Administração, especialista em Educação à Distância e avaliador institucional do Ministério da Educação (MEC), mostra que 77%

das IES adotaram o ERE e 23% decidiram suspender as aulas. Das que adotaram o ensino remoto emergencial, 98% são privadas. Das que suspenderam as aulas, 69% são públicas.

Entre as justificativas para suspensão de atividades, 30,6% declararam que seus alunos não possuem estrutura tecnológica em casa para acompanhar as aulas; 19,4% tem muitas resistências internas quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs); e 19,4% afirmaram que os professores não possuem experiência suficiente para trabalhar as TICs.

METODOLOGIA

Carlos Longo, vice-presidente ABED, conta que, antes da pandemia, o público acadêmico era o mais preconceituoso com novas tecnologias da educação. Ele acredita que esta experiência do isolamento social "acabou" com o ensino presencial, no sentido de que a partir de agora o EaD cresce ainda mais, especialmente entre os trabalhadores, e deverá ser agregado à metodologia tradicional, fazendo com que os encontros

presenciais sejam realmente selecionados.

"A educação presencial está muito desatualizada, centrada no discurso dialético, pouco centrada em competências. No novo normal, a educação vai ser mediada pela tecnologia e esta é uma revolução positiva na educação do Brasil", afirmou.

DESIGUALDADE

A adoção de ensino remoto pelas instituições de ensino superior evidencia ainda mais a desigualdade de acesso à internet no Brasil. Um universitário, que não quis ser identificado, conta que em sua sala de aula existem pessoas que não estão cumprindo todas as tarefas por não terem internet.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018, divulgada em abril deste ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet. A estatística equivale a cerca de 40 milhões de brasileiros que não acessam a rede.



Carlos Araújo Jr
PRÓ-REITOR DE EAD, CRUZEIRO DO SUL

"OS CURSOS NA modalidade e distância no Brasil têm crescido muito nos últimos anos. Isso mostra que a sociedade está encontrando vantagens nesta modalidade. As principais vantagens são: a flexibilidade de tempo e espaço, a organização e desenvolvimento do curso/materiais de forma intencional para facilitar o aprendizado, o apoio e suporte de tecnologias educacionais (laboratórios virtuais, bibliotecas virtuais, realidade virtual, chatbots, etc). Outra vantagem importante considerando as características socioeconômicas do Brasil está relacionado com o valor da mensalidade, que, em geral, é mais baixa que o presencial tradicional, pois há um efeito de escala na EaD. Entendemos que há dois momentos na direção da pós-pandemia: 1) momento de transição; 2) uso mais intenso.

Conforto e mobilidade

Andrey de Paula Andrade Medeiros, 24, é aluno do 3º período do curso presencial de Logística, na Faculdade La Salle. Durante a pandemia, ele pode ter contato pela primeira vez com educação remota.

Ele pontua as vantagens da modalidade: "O conforto e a localização melhoraram muito, principalmente para mim, que moro na Zona Sul e tenho que ir para o La Salle, no Dom Pedro (Zona Centro-Oeste), todo dia de ônibus. Em relação ao estudo, é praticamente a mesma coisa, os professores passam os conteúdos exatamente da maneira como fazem na sala de aula".

Esta experiência despertou em Andrey interesse por cursos EaD, mas algo que ainda preocupa é a questão do preconceito que algumas pessoas têm. "Já vi pessoas serem 'prejudicadas' por fazerem curso EaD", relata.

Ele conta que soube de um caso em que duas pessoas concorreram a uma vaga de emprego, ambas faziam o mesmo curso, mas uma pessoa fez presencial e a outra EaD. "Ao apresentar seu currículo e comparado com outro, o RH preferiu o que tinha o curso presencial. Então, acho que isso pode contar muito, principalmente nessas situações", compartilha.